



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Atena
Editora

Ano 2019

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L146	Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-565-5 DOI 10.22533/at.ed.655190209 1. Ação social – Brasil. 2. Brasil – Política social. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 361.610981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção, coletânea de vinte e dois capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam sociedade e enfrentamentos.

Abordando os conteúdos trazidos nas contribuições que se seguem, temos majoritariamente estudos que abordam a psicologia nas suas múltiplas vertentes de ações na comunidade social, mas também há a questão que se volta para a política de assistência frente ao questionamento de violência e tráfico de drogas. O ambiente escolar, dialogado com a ciência da psicologia, também é abordado, de modo que perpassa pela interação com a psicopedagogia, com a teoria da psicologia educacional, chegando até os desafios da escola na atualidade e a educação especial.

Além das já suscitadas, a presente coletânea congrega também capítulos que versam sobre enfermagem, saúde mental, espaços de acolhimento, terceira idade, comunidades quilombolas, dilemas enfrentados pelo feminino na sociedade das exclusões e prática esportiva.

Tenham ótimas leituras!
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO FAZER PSI DIANTE DA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ADOLESCENTES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS	
Adria de Lima Sousa Patrícia da Silva Caldas Pamella Dias da Silva Vanessa da Costa Balieiro Francisca Renilma de Moura Marinho Joana Maria de Souza Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6551902091	
CAPÍTULO 2	6
CLÍNICA E SUBJETIVIDADE: POR UMA NOVA VERSÃO DO DISPOSITIVO PSI	
Ulisses Heckmaier de Paula Cataldo	
DOI 10.22533/at.ed.6551902092	
CAPÍTULO 3	23
A PSICOLOGIA E AS VIOLAÇÕES AOS DIREITOS DE ADOLESCENTES NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO	
Sidelmar Alves da Silva Kunz Mônica Marques dos Santos Adilson dos Reis Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.6551902093	
CAPÍTULO 4	40
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM DEBATE: A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O TRÁFICO DE DROGAS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS	
João Vitor Bitencourt Patrícia Krieger Grossi	
DOI 10.22533/at.ed.6551902094	
CAPÍTULO 5	52
O CONTEXTO INSTITUCIONAL PELA ÓTICA DA CRIANÇA	
Monalisa Pereira Furtado Celina Maria Colino Magalhães Agnes de Maria Júnior da Silva Dalízia Amaral Cruz Juliana Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6551902095	
CAPÍTULO 6	64
PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	
Ceres Fassarella Carneiro Joan Cristina Rios De Oliveira Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6551902096	

CAPÍTULO 7	76
ESTADO DA ARTE DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: 1990-2016	
Paulo Emilio Gomes Nobre	
Emanuelle das Dores Figueiredo Socorro	
DOI 10.22533/at.ed.6551902097	
CAPÍTULO 8	87
PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fabrício Costa Leite Barros	
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna	
DOI 10.22533/at.ed.6551902098	
CAPÍTULO 9	91
OS DESAFIOS NA ESCOLA: FORTALECENDO O JOVEM DIANTE DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	
Vinícius Nunes dos Santos	
Tatiana Souza de Oliveira	
Adinete Sousa da Costa Mezzalira	
DOI 10.22533/at.ed.6551902099	
CAPÍTULO 10	100
EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS AUTISTAS NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO	
Iana Paola Monte Freire	
Karine Lima Verde Peixoto	
Fábia Geisa Amaral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65519020910	
CAPÍTULO 11	112
QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE ESTUDAM PELA MANHÃ E A NOITE DURANTE A SEMANA DE PROVAS	
Thamara Xavier Dias	
Aline Silva Belísio	
DOI 10.22533/at.ed.65519020911	
CAPÍTULO 12	120
ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM: LUTO POR MORTE VIOLENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS	
Rosane Albuquerque da Costa	
Isabela Vieira da Silva Santos	
Alisson Soares de Sousa	
Hossana Pereira Eugênio	
Jéssika Koste Sangali	
Lucas Costa Marins Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.65519020912	
CAPÍTULO 13	132
CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES EM JEQUIÉ/BA	
Aida Lomanto Couto	
Elzeni Damasceno de Souza	
Tatiane Tavares Reis	
DOI 10.22533/at.ed.65519020913	

CAPÍTULO 14	143
ANÁLISE DAS VISITAS FAMILIARES EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DE BELÉM-PA	
Juliana Oliveira dos Santos Celina Maria Colino Magalhães Agnes de Maria Júnior da Silva Monalisa Pereira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.65519020914	
CAPÍTULO 15	156
O ADEUS AO ABRIGO: NO CURSO DA MAIORIDADE, A REEDIÇÃO DO DESAMPARO	
Natalia Afonso Rubio Rita Aparecida Nicioli Cerioni Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.65519020915	
CAPÍTULO 16	165
RODAS DE CONVERSA COM IDOSOS: ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÕES E DE ENFRENTAMENTOS EM TEMPOS AUSTEROS	
Iris Clemente de Oliveira Bellato Matheus Bassan Alvino Brombim Lopes Amailson Sandro de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020916	
CAPÍTULO 17	177
REALIDADE E EXPECTATIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA	
Carine Magalhães Zanchi de Mattos Patrícia Krieger Grossi Francielli Girard	
DOI 10.22533/at.ed.65519020917	
CAPÍTULO 18	189
COMUNIDADE QUILOMBOLA E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: AS MARCAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NA SUBJETIVIDADE HUMANA	
Fabrício Costa Leite Barros Orlando Júnior Viana Macêdo Vânia Santana Lacerda Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020918	
CAPÍTULO 19	193
MISSÃO LAPASSADE-1972: COINCIDÊNCIAS ANALISADORAS	
Marília Novais da Mata Machado Sônia Roedel Heliana de Barros Conde Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.65519020919	
CAPÍTULO 20	205
A MULHER DONA DE CASA BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	
Antonia Danniele Jeska Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65519020920	

CAPÍTULO 21	215
MULHERES E O DIREITO DE <i>ESTAR</i> SÓ: DA LIBERDADE JURÍDICA AO PRECONCEITO SOCIAL	
Aline Podkowa	
Rosângela Angelin	
DOI 10.22533/at.ed.65519020921	
CAPÍTULO 22	227
ANÁLISE DE DADOS SOBRE MOTIVAÇÃO DE PRATICANTES E FREQUENTADORES DE ACADEMIA	
Lucas Augusto Menezes	
Breno Lara Beraldo	
Vitor Miranda de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.65519020922	
SOBRE O ORGANIZADOR	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

O ADEUS AO ABRIGO: NO CURSO DA MAIORIDADE, A REEDIÇÃO DO DESAMPARO

Natalia Afonso Rubio

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

Rita Aparecida Nicioli Cerioni

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

Eliana Herzberg

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo de caso, baseado num recorte de uma pesquisa que enfoca uma adolescente que vive numa instituição de acolhimento, e que começa a viver a aproximação da maioridade civil, o que configura sua saída compulsória. A hipótese é a de que essa proximidade, desejo legítimo do adolescente, é também fonte de angústia. O objetivo do estudo é analisar alguns elementos disparadores dessa angústia. Trata-se de estudo clínico-qualitativo. Foram realizadas duas sessões de uma hora com a adolescente, previamente agendadas. Utilizou-se entrevista semiestruturada e Procedimento Desenho-estória com Tema. Realizou-se também um relato de sua história de vida a partir de memórias de uma das pesquisadoras, que foi psicóloga da instituição que a adolescente reside. O material revela a busca de liberdade e crescimento, a

expectativa de um futuro, idealização na forma como efetivá-lo e o desejo de ajudar a mãe, que foi destituída do poder familiar pela justiça. Esse último elemento aponta para a indissolubilidade do vínculo materno. O presente estudo confirma a importância de estudar os aspectos psicológicos do desacolhimento por maioridade civil, propor estratégias de intervenções terapêuticas em tempo hábil, pois não se trata só do cumprimento da lei, mas do delineamento de uma vida de rupturas.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigo Institucional, Adolescente, Maioridade, Desacolhimento, Desamparo.

THE SHELTER FAREWELL: IN THE ADULTHOOD TRAJECTORY, THE RECURRENCE OF THE ABANDONMENT.

ABSTRACT: This article submit a case study based on a retrospective of a research that focuses on an adolescent who is in a host institution, initiating an adulthood life, which constitutes her compulsory egress. The hypothesis is that this proximity, legitimate adolescent desire is also a distress source. The study purpose is to analyze some distress triggers. This is a clinical qualitative study. Two one-hour sessions were held with the adolescent, previously scheduled. A semi-structured interview and Desenho-

estória com Tema Procedure was used. Also her life history was made from the memories of one of the researchers, who was a psychologist of the institution that the adolescent resides. The material reveals the pursuit of freedom and growth, the expectation of a future, idealization in the way to achieve it and the desire to help the mother, who was deprived of her daughter's custody. This last element indicates to the maternal bond indissolubility. The current study confirms the importance of studying the psychological aspects of the shelter leaves, proposing strategies for therapeutic interventions in a timely manner, since it is not only a matter of complying with the law, but a life of ruptures delineating.

KEYWORDS: Shelter, Adolescent, Adulthood, Shelter Leaves, Abandonment.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo de caso, baseado num recorte de uma pesquisa qualitativa, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da USP, que discute a saída dos adolescentes do serviço de acolhimento institucional, por imposição da maioridade civil.

O abrigo institucional é uma modalidade de serviço de acolhimento que abriga crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por meio de medida protetiva, conforme preconiza o Artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990). O acolhimento devido ao abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem ou, na sua impossibilidade, colocação em família substituta (CONANDA; CNAS, 2009). Apesar de o acolhimento institucional ser uma medida excepcional e provisória, prevista no ECA, é um procedimento bastante utilizado pelos órgãos de proteção à infância. E o período de institucionalização acaba se prolongando, especialmente no caso de adolescentes, quando a reintegração familiar não é possível, nem a colocação em família substituta, considerando também o perfil desejado pelos pretendentes a adoção, em geral, crianças de até três anos de idade (ASSIS; FARIAS, 2013).

A adolescência, conforme aponta Outeiral (1994), para além de mudanças biológicas, é um fenômeno psicológico e social, com diferentes peculiaridades, de acordo com o ambiente social, econômico e cultural em que o adolescente se desenvolve. Tardivo (2007) a considera como um período contraditório, confuso, ambivalente, doloroso e repleto de conflitos com o meio, e provavelmente a fase do desenvolvimento humano de maior vulnerabilidade, que pode se intensificar de acordo com o ambiente em que o adolescente está inserido.

Crescer não depende apenas de tendências herdadas; também é uma questão de entrelaçamento complexo com o ambiente facilitador. Se a família ainda puder ser utilizada, será utilizada em larga medida. Se a família não estiver mais à disposição, nem que seja para ser posta de lado (uso negativo), então é necessário prover pequenas unidades sociais para conter o processo de crescimento do adolescente (WINNICOTT 1968/2005, p. 153).

E vivenciar essa etapa da vida separado da convivência familiar, passar a residir em um serviço de acolhimento institucional e precisar desligar-se dele por imposição da maioridade, evocam questões importantes para o adolescente. Winnicott (1941/2016), autor que vivenciou a experiência de evacuação de crianças durante a Segunda Guerra Mundial, tendo que enfrentar a confusão gerada pela desintegração maciça da vida familiar e vivenciar os efeitos da separação e perda, da destruição e morte, afirma:

A evacuação tinha que ser feita. Numa tentativa equivocada de minorar os males inerentes ao exílio, muitos se empenharam em fazer parecer que a evacuação é realmente uma boa coisa, uma medida razoável, sensata, bastando, haver guerra para que seja colocada em prática. Mas, para mim, a evacuação é uma história de tragédias (WINNICOTT, 1941/2016, p. 19).

Separar uma criança de sua mãe é uma experiência traumática, trágica, independente de como a mãe exerce suas funções. Viorst (2005) relata o caso de um menino de três anos que foi molhado com álcool e queimado pela própria mãe. Sobreviveu. Na UTI o menino só queria que a mãe viesse abraça-lo, levando a equipe de enfermagem a um estado de indignação, surpresa, incompreensão.

Analogamente, muitas crianças e adolescentes que hoje vivem em abrigos experimentaram essa tragédia e toda a complexidade que isso envolve, uma vez que, em geral, são os próprios familiares que violaram seus direitos. Mas conforme questiona Peiter (2011), teriam sido essas crianças e adolescentes intencionalmente abandonadas, descuidadas, desprezadas, desamparadas? O fato é que o desamparo traz marcas a serem reeditadas ao longo da vida, e a separação de mais um ambiente (o abrigo), pode remeter o adolescente a reviver circunstâncias de dependência absoluta ou de desamparo, que leva “a angústias e medos conhecidos e desconhecidos, mesmo que não lembrados conscientemente” (PEITER, 2011, p. 50). Medos, dependência, desamparo, que podem levar ao adoecimento psíquico.

2 | OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Um adolescente em acolhimento institucional traz em si uma marca que precisa ser escutada, validada, compreendida e elucidada. Uma escuta qualificada, que considere a ética do desejo, para além da ética social. Desejo aqui entendido a partir da Psicanálise, como um desejo inconsciente, ou seja, que não se acessa pela via direta. O estudo enfoca a difícil articulação entre o medo e o desejo, o apego e a liberdade, o conflito entre o desejo de deixar a instituição e o medo da separação.

Freud, quando exilado para fugir dos nazistas, ao escrever sua primeira carta já no exílio, em Londres, revela essa ambivalência: “O sentimento de libertação vem muito interessantemente mesclado com a tristeza, pois ainda amava-se muito a prisão da qual se fora libertado” (GAY, 2004, p. 568).

O estudo assim se justifica, pois poderá trazer entendimento a esse processo, e deverá dar origem à pesquisa mais ampla e a outros estudos.

Dessa forma, o presente artigo visa analisar o conflito vivido por uma adolescente em situação de acolhimento institucional, em decorrência da aproximação da maioridade civil, quando se configurará sua saída compulsória da instituição. As expectativas, ou falta delas, são, variavelmente, geradoras de sinais psicopatológicos que suscitam atenção.

3 | MÉTODO

Método: Trata-se de estudo de caso, realizado a partir do método clínico-qualitativo, por meio da pesquisa-ação.

Procedimento: O caso foi acompanhado por uma das autoras deste artigo, no abrigo em que atuava como Psicóloga. Para este estudo foram agendados dois horários com a adolescente em uma sala de atendimento do abrigo. Cada atendimento durou cerca de uma hora. A história de vida foi organizada a partir dos atendimentos anteriores realizados com a adolescente.

Instrumentos: Entrevista semiestruturada e desenho-estória com tema.

Pensando no adolescente acolhido como um sujeito, e que, portanto, é desejante, que tem história, fazendo parte a história institucional, optou-se pela utilização do Procedimento de Desenho-Estória com Tema (PDE-T), que é uma adaptação do Procedimento de Desenhos-Estórias desenvolvido por Walter Trinca. Segundo Vaisberg (1997), este procedimento facilita a expressão da subjetividade e dos aspectos inconscientes, e também permite a investigação de qualquer tema, podendo ser aplicado em diferentes faixas etárias. O tema da presente pesquisa é o desligamento do adolescente da instituição pela maioridade. Assim, duas consignas foram elencadas para realização do procedimento: 'Minha vida no abrigo' e 'Minha vida depois do abrigo', a fim de favorecer a expressão dos sentimentos vivenciados pela proximidade de sua saída, que podem, por hipótese, serem motores de um conflito.

Cuidados éticos: Após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética (CAAE 72190417.4.0000.5561), foi apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido à adolescente e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Carta de Anuência à Instituição.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caso, que se refere à adolescente, cujo nome fictício é Helena, será apresentado pela história de vida, construída a partir da entrevista e de memórias de atendimentos anteriores realizada pela Psicóloga-pesquisadora, e o Procedimento de Desenho-Estória com tema, seguido de análise.

Helena tem 16 anos, está no 7º ano do Ensino Fundamental, e é a sexta filha de nove irmãos, todos da mesma mãe, mas de pais diferentes. Seu pai, falecido. Foi acolhida no início de 2010, num abrigo da grande São Paulo, quando tinha nove

anos, junto com dois irmãos mais novos. Na entrevista, Helena relata que foi abrigada depois que uma vizinha denunciou a mãe por abandono e negligência, já que deixava os filhos sozinhos em casa, à noite. É interessante que ela não diz que foi acolhida porque a mãe a negligenciava, mas sim, porque a vizinha denunciou. A mãe era usuária de drogas. Várias tentativas foram feitas no sentido de potencializá-la para que ela cuidasse de Helena antes de destituí-la. Sem sucesso. A mãe mudou-se para o interior do estado, de modo que os filhos foram transferidos de abrigo, e engravidou novamente.

No início de 2013, o irmão mais novo de Helena, até então sob a guarda da mãe, foi acolhido também na instituição, após denúncias de que ela usava a criança para mendicância, além de continuar o uso da droga. Depois disso, Helena e os dois irmãos foram destituídos do poder familiar e entraram para o Cadastro Nacional de Adoção. A prioridade da equipe técnica do Judiciário era manter os três irmãos juntos, contudo, devido à dificuldade de encontrar famílias dispostas a adotar irmãos nessa idade, o Juiz permitiu que cada um fosse para uma família e, no final do ano, os três começaram a receber visita de seus possíveis adotantes.

Em 2014 os três iniciaram adaptação na casa de diferentes famílias, mas a família que pretendia adotar Helena teve dificuldades no convívio com ela, e desistiu do processo de adoção. Alegavam que ela tinha um temperamento difícil. Helena permaneceu então no abrigo, e foi transferida para outra instituição, onde se encontra atualmente.

Duas semanas após ter sido acolhida neste abrigo, a equipe técnica do Judiciário informou que havia uma mulher que já tinha adotado quatro crianças daquela outra instituição, chegou a conhecer Helena na época, e soube que esta estava disponível para adoção, manifestando interesse em sua guarda. Ela residia em outro estado. A guarda provisória foi dada então para essa família. Antes de viajar, a equipe do abrigo, a pedido da adolescente, levou-a, por conta própria, para se despedir da mãe, mas a senhora que já estava com sua guarda provisória, foi junto. A mãe, com um abraço e lágrimas, disse à filha para seguir seu caminho e aproveitar a oportunidade que estava tendo, coisa que ela não pôde oferecer.

Nesse período, um dos irmãos de Helena, com quem ela tem maior aproximação, começou a ter desentendimentos com sua família adotiva, que alegou que o contato via telefone entre Helena e o menino prejudicou sua adaptação, já que ele contou que os irmãos haviam feito um “pacto de sangue” para não se separarem. O irmão de Helena voltou para o antigo abrigo e pouco mais de um mês Helena e a senhora retornaram ao interior de São Paulo, pois a adolescente já não queria mais ficar lá. Helena desenvolveu uma paralisia de membros superiores enquanto esteve com essa família e, desde então, faz acompanhamento com Neurologista, já que, apesar de ter melhorado ainda quando estava lá, passou a apresentar um tremor constante nas mãos.

A Promotora permitiu que ela retornasse ao abrigo, mas proibiu o contato entre

ela e o irmão, que estava na outra instituição, alegando que esse provável ‘pacto de sangue’ remeteria a uma influência de Helena sobre ele, o que dificultaria a possível colocação do irmão em família substituta.

A equipe do abrigo discordou, entendendo que não havia justificativa para tal proibição, entrevistou e conseguiu que a Promotoria revisse sua decisão, e os irmãos retomaram o contato. Ele foi adotado por outra família, mas mantém visitas esporádicas à Helena até hoje. Já o contato com a mãe nunca foi autorizado pelo Judiciário, visto que ela é destituída do poder familiar. Helena retomou os estudos, passou a fazer aulas de dança, cursos profissionalizantes e a frequentar uma igreja da qual quis fazer parte.

Helena passou a considerar como mais provável sua saída do abrigo aos dezoito anos. Teve um namoro, que não deu certo, mas já conseguia se abrir mais com a psicóloga da instituição. Ela contou de um abuso sexual que sofreu na infância por um companheiro da mãe. Disse que quando contou para a mãe o ocorrido, essa foi falar com o chefe do tráfico, que matou o rapaz que havia abusado dela. Helena sempre relatava a preocupação com a mãe. Dizia que sonhava com ela e gostaria de saber como estava: *“eu não quero morar com ela, nem levar a vida que ela leva, mas queria só saber se tá bem” (sic)*. A equipe tentou localizá-la mesmo sem autorização do Judiciário, mas a última informação era de que havia voltado para São Paulo.

Depois de dois anos que Helena tinha retornado ao abrigo, relatou o que ocorreu nesse tempo em que esteve fora. Narrou situações graves de ofensas verbais a ela e sua família por parte da detentora de sua guarda, na época, além de ter passado a ser a empregada da casa e do sítio, mesmo quando já estava com a paralisia. Segundo ela, todos os adolescentes eram obrigados a trabalhar no sítio e na casa. Com relação ao marido da senhora, Helena disse que bebia demais, vivia embriagado, ficando agressivo, e que levava uma das adolescentes para seu quarto. Quando Helena conseguiu convencê-los de que queria vir embora, diante das complicações de saúde que apresentou e de acharem que ela estava “fazendo a cabeça” das outras adolescentes para vir também, o marido da adotante disse que se ela contasse alguma coisa sobre o que se passou lá, viria matá-la, já que não tem medo de polícia, nem juiz.

Com o fortalecimento do vínculo com a psicóloga do serviço, Helena conseguiu contar o que tinha acontecido. Por ter guardado tanto tempo esses acontecimentos, perguntou-se à Helena se autorizava o relato para o judiciário e ela concordou, ficando aliviada de ter contado. Foi realizado um relatório pela psicóloga do serviço ao judiciário e uma reunião com a promotoria para denunciar a situação relatada por Helena. O processo corre em juízo.

Atualmente Helena continua no abrigo e, ao completar dezoito anos, terá que seguir seu caminho. O abrigo estimula a inserção no mercado de trabalho e a autonomia no que se refere ao autocuidado, no sentido de terem os objetos pessoais, cuidar da própria roupa, auxiliar no preparo da comida, se responsabilizar pela organização do próprio espaço, do material e das tarefas escolares. Há uma preocupação com a vida

dentro do abrigo, mas uma escassez de projetos para a vida fora de lá.

Desenho-estória com Tema:



A visita do meu irmão
Um dia eu estava no abrigo quando meus irmãos chegaram para me visitar então eu fui até lá, nos ficamos conversando e brincando em quanto a hora da visita não acabava nos falamos de tudo. ai chegou a tia falando que ele tinha que embora então levei ele e o pai dele até o portão e dei dechau para ele.

Análise 1º Desenho “Minha vida no abrigo”:

Helena demorou muito para iniciar o primeiro desenho, assim como a primeira história, parecia que ia desistir. A pesquisadora ficou em dúvida se insistia para que ela relatasse a história, ou respeitava e encerrava, mas quando ela disse “eu vou conseguir”, percebeu que além de tudo aquilo que o tema (tanto do desenho, quanto da entrevista no dia anterior) suscitava nela, ficava posta a questão da (in) capacidade que a maioria dos acolhidos vive, e pensar na saída do abrigo pela maioria, implica a necessidade de autonomia e perseverança.

No desenho em si, chamam a atenção as grades e portão do abrigo. O colorido de maior destaque ficou para o sol, as nuvens e a TV, ou seja, aquilo que está externo, e ela e o irmão estão do lado de fora, sorrindo. Além disso, é interessante observar que as três instituições pelas quais ela passou levam no nome a palavra “Luz”.

Na história ela destaca a visita do irmão, que foi adotado, com o qual tem maior vínculo, sua principal referência afetiva, mas ela está do lado de fora, apesar de relatar que levou o irmão até o portão quando a “tia” o chamou para ir embora. Impressão do

abrigo como aquele que aprisiona, tira as possibilidades da vida, da felicidade, que parece estar sempre do lado de fora.



Vida Após o abrigo
Minha vida depois do abrigo vai ser
trabalhar bastante para eu chegar onde
eu quero por meus objetivos como pagar
minha faculdade ~~com~~ comprar minha casa
e também ajudar minha mãe.

Análise 2º Desenho “Minha vida depois do abrigo”:

Ela apresentou menor dificuldade para realizar esse desenho e para elaborar a história, em comparação ao primeiro. O prédio da faculdade, que ela escreveu “facudade”, ocupa a maior parte do papel, predominando sentimentos de crescimento e desenvolvimento. Há expectativa de um futuro. Quando terminou o desenho, parou e disse “ah, não, falta a lua”, que representa a noite, período em que entende que provavelmente estudaria, mas talvez o simbólico da necessidade de iluminar o futuro obscuro.

Essa história leva ao entendimento de que, independente da mãe, a criança tem com ela um vínculo forte, amoroso. Isso aparece na história contada por Helena. Ela quer ajudar a mãe.

5 | CONCLUSÕES

A vida de Helena foi uma vida de rupturas, de tentativas em encontrar um lugar de pertencimento. Parece que há um desejo de crescer, trabalhar e cuidar da mãe, contudo, uma idealização na forma de buscar realizar esse desejo. O problema maior parece residir no fato de que ela não parece se sentir com recursos para trabalhar e entrar na faculdade.

O PDE-T foi fundamental para (re)velar esse conflito por ela vivido. Revela o apego pelas origens, pelo irmão com quem deseja ter um relacionamento fora do abrigo, um amor dirigido à mãe.

A proximidade da maioridade civil impõe um pensar sobre o futuro, mas esse pensar precisa ser amparado por alguém, e parece que essa é a demanda de Helena, que em repetidas e precoces experiências de desamparo, encontrou na pessoa da psicóloga-pesquisadora uma via de comunicação, de expressão de uma solidão essencial.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.G.; FARIAS, L.O.P. (Org). **Levantamento nacional de crianças e adolescentes em serviço de acolhimento**. São Paulo: Hucitec, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE [CONANDA] & CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL [CNAS]. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescente**. 2. ed. Brasília, DF, 2009.

GAY, P. **Freud, uma vida para o nosso tempo**. 13. ed. São Paulo: Schwarcz, 2004.

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PEITER, C. **Adoção: vínculos e rupturas: do abrigo à família adotiva**. 1. ed. São Paulo: Zagodoni Editora, 2011.

TARDIVO, L.S.L.P.C. **O adolescente e sofrimento emocional nos dias de hoje**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

VAISBERG, T.M.J.A. Desenhos com Tema. In: TRINÇA, W. **Formas de investigação clínica em psicologia: o procedimento de Desenhos-Estórias e Desenhos de Famílias com Estórias**. São Paulo: Vetor, 1997.

VIORST, J. **Perdas Necessárias**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

WINNICOTT, D. W. A imaturidade adolescente. In: WINNICOTT, D.W. **Tudo começa em casa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Trabalho Original publicado em 1968).

WINNICOTT, D. W. Resenha sobre The Cambridge Evacuation Survey: a Wartime Study in Social Welfare and Education. In: WINNICOTT, D.W. **Privação e delinquência**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. (Trabalho Original publicado em 1941).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 100, 101, 102, 104, 109, 111

B

Bolsa Família 8, 184, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

C

Classe Social 47, 103, 104, 172

Comunidade Quilombola 8, 189, 190, 191

Consequências Psíquicas 7, 120, 122, 124, 129

Criança 6, 13, 17, 18, 24, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 72, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 163, 164, 222

D

Desamparo 8, 128, 156, 158, 164

Desigualdade 1, 44, 45, 171, 192, 202, 217, 218, 222, 225

Direitos 6, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 63, 93, 97, 109, 110, 144, 149, 154, 158, 164, 165, 170, 175, 177, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 231

E

Educação Especial 5, 7, 64, 100, 101, 105, 109

Enfermagem 5, 7, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 158, 175, 188

Enfrentamentos 2, 5, 8, 25, 50, 165

Ensino Superior 104, 114, 120, 128, 199

Escola 5, 7, 1, 2, 3, 4, 12, 13, 18, 40, 65, 71, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 129, 133, 141, 142, 155, 177, 181, 199, 202, 231

Espaço de Acolhimento 8, 143, 146, 149, 151

Exclusão Social 8, 45, 103, 104, 189, 190

L

Liberdade 9, 24, 25, 27, 30, 33, 34, 39, 43, 114, 156, 158, 182, 199, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 225

Luto 7, 120, 124, 129, 130

M

Medidas Socioeducativas 6, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 37, 38

Mulher 8, 160, 205, 206, 209, 210, 212, 213, 215, 218, 220, 221, 222, 224, 226

P

Pessoa Idosa 179, 183

Política de Assistência 5, 6, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 207, 212

Prática Esportiva 5, 227

Processos Educacionais 7, 87, 88

Psicologia 5, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 38, 39, 52, 61, 63, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 112, 115, 116, 117, 119, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 227, 228, 230

Psicologia Educacional 5, 7, 76, 78, 87

Psicopedagogia 5, 6, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75

S

Saúde Mental 5, 7, 11, 12, 13, 18, 47, 50, 70, 91, 132, 133, 135, 136, 137, 142

Sistema Regular de Ensino 7, 100, 101, 104

Situação de Rua 8, 43, 146, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Sociedade 2, 5, 3, 4, 6, 7, 16, 26, 27, 33, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 70, 81, 88, 92, 93, 94, 102, 107, 109, 113, 154, 155, 168, 170, 171, 175, 177, 178, 183, 188, 190, 191, 192, 201, 202, 206, 209, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sociologia 68, 203

Sono 7, 58, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Subjetividade 6, 8, 6, 7, 9, 10, 11, 20, 62, 84, 139, 154, 159, 167, 172, 189, 192, 204, 226

T

Transição Escolar 7, 91, 92, 95, 97, 98

V

Violência 5, 6, 14, 16, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 63, 92, 103, 120, 122, 129, 146, 178, 179, 180, 183, 193, 195, 196, 202, 203, 219, 225

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-565-5

